

O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA QUALIDADE E INOVAÇÃO EDUCACIONAL

Jane Rangel Alves Barbosa - janerangel@globo.com

Universidade Castelo Branco/UCB - Brasil

Centro Universitário de Volta Redonda/UNIFOA - Brasil

Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro/ISERJ - Brasil

RESUMO

A formação e o desenvolvimento profissional dos professores têm sido objeto de estudo de inúmeros pesquisadores que se ocupam em investigar o campo da educação. Nesse contexto, é necessário compreender o papel da universidade enquanto instituição formadora desses profissionais. O propósito deste estudo é refletir sobre a formação de professores para o ensino presencial e a distância no país, apontando caminhos para a redefinição das políticas para a formação docente, que assegurem uma rigorosa formação científico-tecnológica à formação pedagógica de qualidade. A universidade como locus privilegiado da ação pedagógica formal, em geral comprometida com a ciência, congrega e transforma os diferentes modelos de educação existentes na contemporaneidade.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tecnologias Educacionais. Formação Docente

ABSTRACT

The professional formation and development of teachers have been the issue of a lot of researches on educational field. For this, it is important understand the role of the university as a constructive institution. The goal of this work is to discuss the licensing of these future professionals, to act in presencial and distance teaching in Brazil. We will show some ways to redefine new politics to teacher training that ensure a strict scientific-technological formation for pedagogical quality. The university as advantageous locus of the formal pedagogical action, usually compromised with science, improvement and transform of different modern educational models.

Key words: Distance Teaching. Educational Technologies. Teacher Training.

1. Introdução

Diante do cenário contemporâneo, em que os papéis do professor e do estudante são ressignificados, os espaços e tempos possibilitam formas outras de experimentação. Nesse contexto, o desenvolvimento científico e as tecnologias digitais exercem forte influência na sociedade e na educação.

Para pensar esse fenômeno social à luz das contribuições da web à formação de educadores sob enfoque dialógico (PESCE, 2007), é importante ressaltar que a institucionalização da Educação a Distância (EaD), no âmbito das políticas de formação de professores, consubstancia-se como um dos desdobramentos da reforma educacional brasileira da década de 90.

Complementando nossas reflexões em sua exata dimensão, o educador brasileiro afirma “o avanço científico e tecnológico que não corresponde fundamentalmente aos interesses humanos, às necessidades de nossa existência, perdem para mim sua significação”(FREIRE,1997,p.147).

A modalidade de EaD e o processo de formação de professores recebem destaque na atual LDB/96 (Lei n.º 9394/96), representando um grande avanço para a educação brasileira, especialmente pelo seu caráter democrático-participativo e pela sua abrangência.

Pela primeira vez na história da educação brasileira, a modalidade de EaD é mencionada numa legislação nacional, inclusive sugere-se a parceria entre EaD e formação de professores. Desde então, tanto a formação de professores quanto a educação a distância têm sido temáticas centrais nas discussões sobre a formação para a cidadania, seja no Brasil ou no mundo. Centralidade esta, diretamente relacionada às mudanças pelas quais a sociedade está passando nas últimas décadas.

Nessa perspectiva, novas formas de experimentar os tempos e os espaços, novos perfis para educadores e estudantes. Além disso, nova mentalidade sobre participação crítico-reflexiva sobre democracia e cidadania, educação, diversidade cultural e inclusão social. Todas as transformações pelas quais a sociedade vem passando decorrem, principalmente, do desenvolvimento tecnológico e científico. Assim, as tecnologias digitais, em especial a telemática, vêm influenciando o modo de viver, conviver, participar e transformar.

Nessa direção, a educação, também, está sendo influenciada e transformando-se em função da formação de um novo perfil de cidadão e das novas exigências do mundo moderno. O objetivo do estudo é refletir sobre a formação de professores para o ensino

presencial e a distância na contemporaneidade, apontando caminhos para a redefinição das políticas públicas para a formação docente.

Mudanças sociopolíticas e científico-tecnológicas requerem uma proposta educativa que atenda às necessidades das crianças, jovens e adultos, preparando-os para uma atuação social e política relevante não só do ponto de vista profissional, mas também como cidadãos. Um “projeto educacional” que possibilite o acesso de todos aos conhecimentos científicos e tecnológicos, capazes de ampliar e enriquecer a interpretação de mundo dos sujeitos.

Pensar em novos modelos de EaD implica em pensar também sobre os papéis dos principais sujeitos do processo de aprender e ensinar alunos e professores. Quais seriam seus papéis e funções? Os professores que atuam na educação presencial e na EaD desempenham múltiplos papéis e, ao contrário do senso comum, são imprescindíveis para o sucesso na aprendizagem do aluno. A complexidade no processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância reside na interação entre professores, tutores, ferramentas tecnológicas e alunos. A interação que se estabelece entre o “professor e estudantes” e “entre os estudantes” são fundamentais em uma situação de ensino-aprendizagem tanto presencial quanto a distância.

2. Formação de educadores no Contexto da Cibercultura

Pierre Lévy (1997) acena que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) trazem consigo um novo modo de pensar o mundo de conceber as relações com o conhecimento. A concepção do que é ensinar e do que é aprender mudou completamente, tanto em termos metodológicos, pedagógicos e terminológicos. Nessa nova configuração, o professor deixa de ser detentor de um saber válido por excelência e o estudante, um sujeito passivo no processo de ensino-aprendizagem, em decorrência dos tempos e espaços experimentados na cibercultura e em função das mudanças no mercado de trabalho.

Nesse contexto, do estudante são exigidas atitudes de investigação por conhecimentos necessários e válidos, participação crítica e corresponsabilidade pela própria formação; enquanto, do professor, é exigido perfil de orientador da aprendizagem, capaz de indicar aos estudantes fontes de informações/conhecimentos essenciais à sua formação, e especialmente, estratégias de busca e escolha de tais informações, conduzindo mudanças na própria noção de educação.

A discussão sobre a formação de professores se instala, emergindo a atenção dada à modalidade de educação a distância. Vários estudos estão sendo desenvolvidos por pesquisadores da área com a finalidade de elucidar esta relação entre educação a distância e a formação de professores.

Mill e Pimentel (2010) afirmam que há duas formas de relacionar a modalidade educacional com a formação de professores. Uma delas é lançar mão desta modalidade para preparar professores para a educação básica e superior. Outra possibilidade é pensar na formação de professores para atuar como docentes de determinada modalidade. Em ambos os casos, temos muito que esclarecer, estudar, elucidar e aprender.

Para analisarmos algumas decorrências na formação de professores pela e para a EaD, refletimos sobre a EaD como modalidade educacional e como campo de trabalho. Podem-se formar professores para a docência presencial ou para a docência na educação a distância. Desta maneira, a EaD em particular, deve ser entendida como modalidade de formação de professores, diferente da EaD como campo de atuação docente, que traz outra perspectiva de análise.

Como modalidade de formação de professores, a EaD nos possibilita análises não somente de cunho pedagógico com foco no fazer docente de cada nível de ensino ou modalidade em que o professor vai atuar após sua formação, mas também pode ser analisada como possibilidade de superação das dificuldades de atendimento à alta demanda por formação adequada na educação básica, e conseqüentemente, como alternativa para melhoria da qualidade da educação. Logo, o foco está na educação em geral e não na própria modalidade de educação a distância, com destaque para questões políticas, sociais, tecnológicas e pedagógicas.

No tocante ao estágio atual da formação de professores as atuais possibilidades da EaD atendê-la, Belloni (2010) afirma que, do ponto de vista teórico, precisam ser atualizadas as dimensões pedagógica, técnica e didática para uma adequada formação de professores, tanto para EaD quanto para o ensino presencial sintonizado com o presente ou futuro. A formação pela EaD guarda certas peculiaridades que merecem atenção, a exemplo da noção do que é ensinar e aprender.

A qualidade da educação brasileira tem melhorado muito, principalmente em termos de acesso e permanência. Embora a quantidade de cursos, matrículas e concluintes tenha aumentado nesse período, até hoje, ainda carecemos de profissionais adequadamente qualificados para a função docente em diferentes níveis de formação.

Isto significa que, ainda é preciso implementar estratégias e políticas públicas de formação de professores, seja pela modalidade de educação a distância seja pela educação presencial.

Quanto ao papel das mídias na educação, observamos que os processos de socialização das novas gerações são extremamente complexos e exigem atenção especial dos docentes. Isto, sem contar que o educando do século XXI passa de mero objeto da ação das instituições sociais para sujeito de sua formação. Daí, as mudanças na educação passam, sobretudo, pela formação de professores.

Nesta discussão, Belloni (2010) afirma que o professor tem seu papel radicalmente transformado, com funções muito mais variadas e complexas, exigindo uma formação inicial e continuada mais aprofundadas e mais sintonizadas com as socioculturas dos estudantes. Isto significa que mesmo os professores com formação inicial adequada, com licenciatura na área de atuação, deverão passar por um processo de formação continuada.

Não somente na educação presencial mas também na educação a distância têm sido adotadas várias estratégias governamentais para a formação do contingente necessário de professores para a educação básica. Citam-se o Projeto Veredas (programa de formação em nível superior para professores, implementado pelo governo de Minas Gerais) e a Universidade Aberta do Brasil (programa de formação superior educação continuada criada pelo Governo Federal). Instituições estas que representam dois significativos exemplos desta adoção da EaD para a formação inicial e continuada de professores no Brasil.

Quanto ao estágio atual da Modalidade de EaD e a Formação de Professores, historicamente, a educação a distância sofreu muitas críticas de educadores e estudiosos. Por diversas razões, esta modalidade educacional não foi bem vista como possibilidade de formação de qualidade. Porém, todas as críticas construtivas voltadas à EaD ajudaram a criar condições para sua expansão surpreendente no país. Entretanto, há muito desta expansão da EaD que se deve a melhorias na própria modalidade como fruto de estudos e pesquisas da área e como consequência do desenvolvimento tecnológico atual, em especial, das tecnologias de informação e comunicação.

A pesquisa revelou que inúmeros estudiosos reconhecem que a universidade contribuiu de maneira relevante para a formação dos profissionais da educação. Porém, enquanto instituição de ensino, vive sob muitas tensões e conflitos à procura de uma identidade.

As atribuições impostas à Universidade são cada vez mais complexas e continuas em relação à formação e ao desenvolvimento profissional do docentes. Mas há de se reconhecer também que as instituições esforçam-se para melhorar o seu processo de ensinar e aprender, assumir desafios e possibilidades em circunstâncias socioeconômicas, políticas e culturais que vêm demarcando as condições reais de trabalho no espaço acadêmico.

3 Educação a Distância como campo de trabalho docente

Na sociedade contemporânea, as rápidas transformações no mundo do trabalho, o avanço tecnológico e os meios de informação e comunicação incidem fortemente na “escola”, aumentando os desafios para torná-la uma conquista democrática efetiva. Na verdade, o desafio é educar crianças, jovens e adultos, proporcionando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que adquiram condições indispensáveis para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo.

Os estudos e pesquisas recentes na área revelam que os professores são profissionais essenciais nos processos de mudança das sociedades; ou seja, exercem papel imprescindível e insubstituível no processo de mudança social. Sem desconhecer a importância da LDB/96 como documento referência legal da educação no país, podemos identificar avanços e recuos no tocante à formação de professores para o magistério da educação básica, profissional e superior. Todavia, os professores são essenciais na construção desta “nova escola”.

Ao problematizar os marcos referenciais do cenário expansionista da formação de professores, muitos programas on line de educadores precarizam o trabalho docente, na cisão entre conceptores e tutores. Corroboram com nosso entendimento quatro pesquisas desenvolvidas por Luiz Dourado (2008), Raquel Barreto (2008), Bernadete Gatti & Elba Barreto (2009) e Daniel Mill (2010).

Dourado (2008) ressalta os desafios que se impõem à consolidação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), nas universidades públicas e federais, e o papel da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como espaço de regulação das políticas de formação de professores. Preocupado com a centralidade do projeto pedagógico e das condições objetivas de ensino e aprendizagem, o pesquisador sinaliza o risco de se aligeirar a formação inicial continuada dos

educadores, no tocante: à qualidade, acompanhamento, produção de material didático-pedagógico, avaliação, centralidade, (ou não) do papel do professor.

Buscando a cisão entre educação presencial e EaD, Dourado (2008, p.910) defende:

...um sistema nacional de formação de professores, preferencialmente de formação de profissionais da educação, que, ao invés de fomentar a segmentação e superposições das políticas para a formação inicial e continuada, contribua para o estabelecimento de parâmetros básicos nacionais a serem garantidos nas diferentes instituições de ensino, nos diversos cursos e modalidades.

Discutindo o papel das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na política nacional de formação de professores a distância, em especial na consolidação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), Raquel Barreto (2008) procurou desvelar os princípios orientadores dessa política, bem como seus desdobramentos, ressaltando que as políticas de EaD configuram-se em um movimento contraditório de expansão e redução.

Para a autora (2008, p.922), “ao invés de fortalecer as instâncias universitárias de formação docente pela incorporação das TIC, esta promove um modelo de substituição tecnológica”. Finaliza a pesquisa, destacando a precariedade das condições de trabalho do tutor, considerado por ela o elo mais frágil de uma cadeia de simplificações. Dentre outros aspectos relacionados à precariedade, cita: a fragilidade do vínculo empregatício e a sobrecarga de tarefas em tempo exíguo, além da baixa remuneração.

Bernadete Gatti e Elba Barreto (2009) coordenaram relevante pesquisa sobre o estado da arte da formação de professores para a educação básica brasileira. A pesquisa foi desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas, a pedido da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), com apoio do Ministério da Educação (MEC), sendo destinada a contemplar nove marcos: cenário da profissão docente, marcos legais dos cursos de formação de professores, formação inicial para docência (licenciaturas presenciais), licenciaturas a distância, currículos das instituições formadoras, perfil dos estudantes universitários, modalidades especiais de formação, formação continuada, carreira e salário.

Quanto à discussão sobre as licenciaturas a distância, a pesquisa abarca: o Núcleo de EaD da Universidade Federal de Mato Grosso; a constituição de consórcios e redes de universidades públicas; a transição das políticas de EaD, em âmbito nacional; a Universidade Aberta do Brasil (no âmbito das universidades federais) e o delineamento de um sistema nacional de formação docente; novos referenciais de qualidade de EaD; o Programa Pró-Licenciatura e a formação a distância dos professores em serviço; a expansão acelerada dos cursos, os quais sinalizam diversos problemas.

Gatti e Barreto (2009, p.356-357) apresentam um balanço da situação relativa à formação de professores para a educação básica no Brasil. Partindo de um trabalho investigativo sobre os currículos e as ementas de 165 cursos presenciais de instituições de ensino superior no Brasil, ambas indicam, entre outros aspectos, que o currículo do curso de pedagogia é fragmentado, apresentando um conjunto de disciplinas bastante disperso no qual não se faz presente de forma concreta à relação teoria-prática. As autoras concluem que, nesse sentido:

“A escola, enquanto instituição social e de ensino, é elemento quase ausente nas ementas, [das disciplinas], o que leva a pensar numa formação de caráter mais abstrato e pouco integrado ao contexto concreto onde o profissional-professor vai atuar”. (GATTI & BARRETO, 2009, p.153).

Enquanto que, nas demais licenciaturas, as autoras indicam que predomina nos currículos a formação disciplinar específica, em detrimento da formação de professores para essas áreas do conhecimento e que os saberes relacionados às tecnologias digitais no ensino estão praticamente ausentes.

Face ao exposto, as autoras afirmam que:

“[...] um curso feito à base de apostilas e resumos e cópias de trechos ou capítulos de livros, é basicamente o que forma a maioria dos estudantes para magistério, quer nos cursos de Pedagogia, quer nas demais licenciaturas. Esse tipo de material mais usado pelos alunos, segundo 67% das respostas” (GATTI & BARRETO, 2009, p.175)

Com essa formação, como atender às demandas da nova sociedade da informação? Como preparar professores para enfrentar o letramento digital de seus futuros alunos? Daniel Mill (2010, p.307) destacou também, como campo de trabalho que merece a nossa atenção, a formação de um professor com perfil coletivo: o polidocente. Para o autor, “a polidocência é uma tentativa de compreender o trabalho docente virtual, em sua necessária coletividade de trabalho”. (MILL, 2010, p.308).

Daniel Mill (2010) apresenta no texto “Reflexões sobre a Formação de Professores pela/para Educação a Distância na Contemporaneidade”, propondo a discussão sobre as convergências e as tensões na formação de professores pela e para a EaD, tais como: tomar a EaD como modalidade de formação de professores e compreender a EaD como campo de trabalho docente.

A qualidade da educação brasileira tem melhorado muito, principalmente em termos de acesso e permanência. Entretanto, as estatísticas sobre a formação de educadores no Brasil ainda evidenciam: “há bastante professores em exercício sem a adequada formação para a função, a quantidade de concluintes em cursos de licenciaturas no país não é suficiente para atender à demanda e há muitos educadores em exercício que possuem a formação inicial exigida, mas não fizeram cursos de educação continuada para atualização”. (MILL, 2010, p.299).

Embora o quadro seja desanimador, os motivos da não formação desses professores são, por vezes, justificáveis: escassez de políticas públicas para esta finalidade; dificuldade de deslocamento dos professores para um centro de formação especializado (universidade); e conciliação de tempos de trabalho, de família e de formação (geralmente em outra cidade) está entre os motivos da existência do grande número de professores sem a formação adequada para o exercício docente.

O debate atual sobre as diversas noções implícitas no conceito de educação e do seu papel na atual modernidade colocou em evidência a questão da educação e da sua vigência, no confuso panorama que caracteriza uma modernidade em permanente transição.

Na contemporaneidade, dificilmente a definição de um paradigma educativo será capaz de responder às inquietações humanas resultantes das transformações sociais a nível global. Dificilmente um modelo de educação será capaz de responder adequadamente às necessidades e demandas presentes nas sociedades modernas.

Por isso, as múltiplas propostas educativas (os modelos educativos presentes – nessa nova sociedade) – se revelam como complementares às contradições que

atravessam as sociedades e aos sistemas de educação locais. Essas propostas, traduzidas e aplicáveis em espaços culturais globais e locais, organizam de forma dinâmica e complexa os serviços educativos da escola contemporânea.

4 Os Desafios Pedagógicos em EaD

No campo da educação, responder às novas demandas impostas, garantindo a formação da cidadania para todos numa sociedade, dominada pela tecnologia e pela informação, é um dos grandes desafios a ser superado.

Essas mudanças envolvem maneiras de pensar, interpretar o mundo, conviver uma vez que existe uma estreita relação entre a história das tecnologias e a sua inserção na cultura contemporânea. Tais condições dizem respeito ao surgimento de um novo paradigma educacional e de um novo espaço/tempo, de uma nova geografia.

Nesse contexto, o surgimento dos sistemas de comunicação com tecnologias avançadas contribuiu para a existência de uma grande coletividade produtiva, que ultrapassa fronteiras geográficas, de idade, formação acadêmica e nacionalidade.

Com a perspectiva de uma sociedade planetária, cuja marca fundamental é a circulação de informações, a ideia de ambiente eletrônico como um campo de relações totais e simultâneas está na base conhecida como Aldeia Global, com a qual MC Luhan (1969) antecipou os debates mais recentes sobre as questões de tempo e espaço.

Dessa maneira, a discussão sobre a formação docente e a EaD ganham destaque especial pela possibilidade de contribuir com o debate sobre a redução das desigualdades educacionais e das distâncias entre as diversas esferas e sistemas de educação.

Partindo da definição de EaD, nota-se que ela deve ser compreendida como “um meio”, “uma forma” de se possibilitar o ensino. Tal definição aponta para o aspecto instrumental, denunciando uma visão de educação não como processo ou prática social, mas sim como um sistema descolado da realidade social, econômica e cultural. O desafio é pensar a EaD como processo que pode ocorrer em tempos e espaços distintos, porém vinculados a contextos e situações específicas.

A EaD tem sido posta nas políticas educacionais como solução para os problemas educacionais no país. Quanto à questão da EaD e as tecnologias da informação e comunicação, há um encantamento com as novas possibilidades que oferecem no campo educativo, nas capacidades que ambas têm de modificar conceitos

de tempo e distância, propiciando uma interação muito mais intensa. Não podemos fechar os olhos aos progressos e avanços das tecnologias. Por isso, como educadores, é fundamental verificarmos até que ponto os cursos ou programas propostos propiciam o diálogo, a interatividade.

Na EaD, o processo de ensino/aprendizagem ocorre em situação em que seus sujeitos não ocupam os mesmos espaços e tempos curriculares. Lembrando que a simples utilização de recursos tecnológicos não garante a interatividade. Nessa perspectiva, o papel do professor passa a ser ainda mais importante, indo além do facilitador ou do transmissor, necessitando trabalhar num contexto criativo, aberto, dinâmico e complexo.

As pesquisas e estudos comprovam que, para se realizarem experiências de ensino à distância bem sucedidas, é preciso aproveitar as possibilidades trazidas pelas redes, com maior interatividade, sendo tão dialógicas a ponto de permitir uma efetiva troca entre os pares. Para isso, é preciso muito mais que o suporte, a estrutura, a conexão, a preparação dos professores, bem como necessária articulação de todos esses elementos.

Assim, na relação professor-aluno-conhecimento deve estar presente a interatividade, não como consequência da presença das “novas tecnologias”, mas como “foco”, como uma característica, um requisito para a construção do conhecimento.

A Educação a Distância como resultado das possibilidades que as novas tecnologias da informação e comunicação vêm ampliando a oferta de cursos no Brasil, buscando formas alternativas para garantir que a educação inicial e continuada seja direito de todos com qualidade. A formação de professores presencial ou a distância precisa ser atualizada nas dimensões pedagógica, tecnológica e didática para uma adequada formação, tanto para EaD como para o ensino presencial, sintonizada com o presente e futuro.

Considerações Finais

No cenário educacional atual, é necessário a “criação de tempos e espaços” para a reflexão e prática da EaD, levando sempre em consideração diálogos que precisam ser estabelecidos e uma concepção de educação comprometida com a produção de saberes e a transformação social.

Apesar da relevância da EaD na formação de professores, ainda existem muitos desafios a serem superados. Embora a quantidade de cursos, matrículas e concluintes tenha aumentado nesse período, até hoje, ainda carecemos de profissionais adequadamente qualificados para a função docente em diferentes níveis de formação.

Diante deste cenário, em que os papéis do professor e do estudante são ressignificados, os espaços e tempos possibilitam outras formas de experimentação. Nesse contexto, o desenvolvimento científico e as tecnologias digitais exercem forte influência na sociedade e na educação.

As pesquisas mais recentes revelam que o professor tem seu papel radicalmente transformado, com funções muito mais variadas e complexas, exigindo uma formação inicial e continuada mais aprofundada e sintonizada com as socioculturas dos estudantes. Isto significa que os professores deverão passar por um processo de educação continuada.

Podemos afirmar que a formação de professores para a educação básica ou superior zela pela sintonia com a modalidade de educação a distância. As necessidades e demandas pela formação de professores e a vontade política dos governantes de sanar o problema de falta de professores qualificados, em busca da melhoria da qualidade da educação brasileira, é uma realidade. No entanto, é de suma importância que os cursos de formação de professores na modalidade EaD estejam embasados em uma proposta bem definida de educação e tenham objetivos claramente definidos. Concluindo, é a “proposta pedagógica” que embasa a formação docente pela EaD e a visão de sociedade que a cerca o que determinará se esta formação terá qualidade.

Finalmente, em qualquer dos casos, o foco está na educação em geral e não na própria modalidade de educação a distância. Logo, a análise deve passar pelo estágio atual da formação docente e também pelas atuais possibilidades da EaD, de modo a atender a esta formação com destaque para as questões políticas, sociais, tecnológicas e pedagógicas.

Referências

- BARRETO, R. OJ (ORG). Tecnologias Educacionais e Educação a Distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartel, 2001.
- _____. As Tecnologias na Política Nacional de Formação de Professores a Distância: entre a expansão e a redução. In: Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n. 104, Especial, p. 919-937, out., 2008.

- BELLONI, M. L. Mídia, educação e educação a distância na Formação de Professores. In: MILL, D.; PÍMENTEL, N. Educação a distância: desafios contemporâneos. S. Carlos/S. Paulo: EDUFSCAR, 2010.
- DOURADO, L. Políticas e Gestão da Educação Superior a Distância: novos marcos regulatórios? In: Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n. 104, Especial, p. 801-917, out., 2008.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. (Orgs.). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília/DF: UNESCO, 2009.
- LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática; trad. C. Costa. São Paulo: Ed. 34, 1993.
- _____ Cíbercultura. S. Paulo: Ed; 34 1999.
- MC LUHAN, H.M. Mutations. Paris: Name, 1969.
- MILL, D.; PIMENTEL, N. Educação / Distância: desafios contemporâneos. S. Carlos/SP: EDUFSCAR, 2010.
- MILL, D. Reflexões sobre a Formação de Professores pela/para Educação à Distância na Contemporaneidade: Convergências e tensões. In: DALBEN, A.I.L. de et al. Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente. Coleção Didática e prática de ensino. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- MOORE. M. G; K. G. Educação a Distância: uma visão integrada. S. Paulo: Thomson Learning, 2007.
- PESCE, L. As contradições da institucionalização da educação a distância, pelo Estado, nas políticas de formação de educadores: resistência e superação. In: Revista Histedbr On-line, Campinas, n. 26, p. 183-208, jun., 2007.
- PESCE, L. Contribuições da Web 2.0 à Formação de Educadores Sob Enfoque Dialógico. In: DALBEN, A.I.L. de F. et al. Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente. Coleção Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.